

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CAMPUS FELIZ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

FERNANDA KLERING

**PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR EM RELAÇÃO À ORGANIZAÇÃO DO
ESPAÇO DA SALA DE AULA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Feliz
2018**

FERNANDA KLERING

**PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR EM RELAÇÃO À ORGANIZAÇÃO DO
ESPAÇO DA SALA DE AULA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado junto ao Curso de Especialização em Gestão Escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Feliz, como requisito à obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof. Ma. Andréia Veridiana Antich

Feliz

2018

Fernanda Klering

**PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR EM RELAÇÃO À ORGANIZAÇÃO DO
ESPAÇO DA SALA DE AULA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado junto ao Curso de Especialização em Gestão Escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Feliz, como requisito à obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof. Me. Andréia Veridiana Antich

Aprovada em 13 de dezembro de 2018.

Banca Examinadora:

Profª Me. Andréia Veridiana Antich

Profª Dra. Karla dos Santos Guterres Alves

Profª Me. Cristina Ceribola Crespam

AGRADECIMENTOS

Ao final desta caminhada, quero agradecer a muitas pessoas sem as quais não teria concluído mais esta etapa. Cada um foi essencial e a elas desejo prestar meus sinceros agradecimentos.

Aos meus pais, Simoni e Rogério, que sempre acreditaram em mim, me ajudaram e incentivaram. Obrigada pelo apoio.

À minha irmã Roberta, que de alguma forma sempre se fazia presente, me apoiando em todas as minhas decisões.

Ao meu namorado Henrique, cujo amor, paciência e compreensão, foram muito importantes ao longo da realização deste trabalho.

À minha orientadora Andréia V. Antich, que me auxiliou na tarefa de investigar este tema, me incentivando a melhorar cada vez mais durante todo o processo. Obrigada pela disponibilidade em ouvir e trocar ideias, apontando sempre direções para a concretização deste trabalho.

E a todas as professoras que contribuíram durante a pesquisa.

Enfim, a todos que fizeram parte desta história e que de uma maneira ou outra contribuíram para que eu (re)educasse meu olhar quanto ao mundo hoje e, assim, tornasse esse trabalho realidade.

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Rubem Alves

RESUMO

Este estudo buscou analisar a perspectiva da gestão escolar em relação à organização do espaço da sala de aula em uma escola de educação infantil do município de São Leopoldo-RS. A pesquisa apresenta uma experiência de reorganização do espaço da sala de aula do infantil III, posteriormente articulando a mesma com a perspectiva da gestão escolar. Caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, sendo que o principal instrumento para levantamento dos dados foram entrevistas semiestruturadas (com três gestoras). Os dados coletados foram analisados a partir de princípios da Análise de Conteúdo. O referencial teórico da pesquisa baseou-se em autores como: Barbosa (2001; 2006), Forneiro (1998), Horn (2007; 2017), Oliveira (2000; 2011), Staccioli (2013) e Zabalza (1998). O estudo apontou como o processo de mudança repercutiu na instituição, uma vez que a reformulação de uma sala impulsionou outras professoras a criarem espaços diferenciados. Junto a isso, destaca-se que a gestão escolar percebe a relevância de ampliar esse processo, estendendo-o a outros ambientes e possibilitando ampliar os olhares para a organização dos espaços na escola.

Palavras-chave: Gestão escolar. Educação Infantil e organização de espaços.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the perspective of school management in relation to the organization of classroom space in a early childhood education school in the municipality of São Leopoldo-RS. The research presents an experience of reorganization of the classroom space of the early childhood education level III, later articulating it with the perspective of the school management. It was characterized as a qualitative research, and the main instrument for data collection was semi-structured interviews (with three managers). The collected data were analyzed from the principles of Content Analysis. The theoretical reference of the research was based on authors such as: Barbosa (2001, 2006), Forneiro (1998), Horn (2007, 2017), Oliveira (2000, 2011), Staccioli (2013) and Zabalza (1998). The study pointed out how the process of change had an impact on the institution, since the reformulation of a room encouraged other teachers to create different spaces. In addition to this, it is worth noting that school management perceives the relevance of expanding this process, extending it to other environments and making it possible to broaden the perspectives for the organization of spaces in the school.

Keywords: School management. Early childhood education and organization of spaces.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Visão da sala.....	22
Imagem 2 - Visão da sala.....	22
Imagem 3 - Visão da sala.....	22
Imagem 4 - Visão geral da sala com os cantinhos.....	26
Imagem 5 - Visão geral da sala com os cantinhos.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL... 12	12
2.1 O OLHAR DO PROFESSOR PARA AS MUDANÇAS	13
2.2 A ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA	15
2.3 OS CANTINHOS NA SALA DE AULA.....	17
3 UMA EXPERIÊNCIA VIVÊNCIADA SOBRE REESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO	21
3.1 CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA	21
3.2 OBSERVANDO O ESPAÇO DA SALA DE AULA	21
3.3 REORGANIZANDO A SALA DE AULA	23
3.3.1 Estruturando os cantos na sala de aula	24
4 METODOLOGIA	27
5 ANÁLISE DOS DADOS	29
5.1 APRESENTANDO AS INTERLOCUTORAS.....	29
5.2 A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DA SALA DE AULA.....	29
5.3 A CONCEPÇÃO DAS GESTORAS	32
5.4 A PERSPECTIVA SOBRE A MUDANÇA DA SALA DO INFANTIL III	34
6 CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS	39

1 INTRODUÇÃO

O ponto de partida é este: nossas escolhas de pesquisa são éticas, são sempre de algum modo políticas. Então, diante de uma folha em branco, de um projeto que teima por vezes, desesperadamente, em não ser escrito, talvez um bom começo seja perguntar-nos: que perigos a Educação enfrenta ou precisaria enfrentar, precisamente hoje, agora? (FISCHER, 2002, p. 52-53).

Assim, a escolha do tema foi pensada e repensada por várias vezes ao longo da minha trajetória, sendo por inúmeros impasses (des)construída à medida que me deparava com novas experiências e situações vivenciadas dentro do curso e do meu cotidiano. No início de 2017, comecei a trabalhar em uma escola de educação infantil, me apaixonei completamente por esta área e logo tive certeza que meu assunto de pesquisa seria algo relacionado à educação infantil, não me restavam dúvidas sobre isso. Rapidamente, outros temas que me interessavam foram deixados de lado.

Algo que me despertava interesse na escola em que atuava era a organização dos espaços, principalmente o das salas. Mas cabe aqui ressaltar que não faz muito tempo que passei a atentar para esse tema. Este aspecto começou a me intrigar desde que realizei meu estágio obrigatório da educação infantil, durante minha graduação. Foi a partir desse momento que passei a lançar um novo olhar sobre os espaços da escola, principalmente, o da sala de aula.

Então, decidi focar esta pesquisa na organização do espaço da sala em que eu atuava, logo, falar sobre esse tema seria para mim algo prazeroso. Tendo decidido qual caminho seguir, começaram a surgir algumas dúvidas e questionamentos, principalmente sobre como relacionar a organização do espaço da sala na escola de educação infantil com a perspectiva da gestão escolar.

Assim, retomaram minhas preocupações e inquietudes. Então, comecei a pesquisar trabalhos relacionados a este assunto. Depois da pesquisa que realizei, parti para as observações na escola em que eu trabalho, focando na organização da minha sala, pois entendia que estas observações me permitiriam uma melhor compreensão da organização deste espaço. Comecei a analisar a sala em que eu atuava e como as crianças brincavam naquele espaço.

Após as observações, não me restaram dúvidas de que faltava espaço na sala para as crianças brincarem e que ela estava um tanto desorganizada: estava ocupada por mesas e cadeiras que, na maioria das vezes, nem eram usadas; os

jogos estavam em prateleiras muito altas em relação ao chão, em função disso, as crianças não os alcançavam para brincar e havia poucas opções de brinquedos para elas. Sendo assim, percebi que dentro da sala as crianças tinham possibilidades reduzidas de exploração e que ela se apresentava pouco desafiadora para elas.

Destaco que a organização do espaço desta sala é considerada normal para muitos profissionais de educação infantil. No entanto, para mim não poderia ser normal, até porque as crianças passam pouco tempo sentadas. Nesse sentido, as referidas mobílias, a meu ver, tinham pouca funcionalidade, pois tiravam o espaço das crianças para brincar.

Foi então que decidi fazer tais alterações, onde mesas e cadeiras deram espaço a novas possibilidades. Assim, surgiu a intenção de analisar esses aspectos de forma mais ampla, ou seja, entendê-los sobre a perspectiva da gestão escolar. Por este motivo, procurarei entender como a gestão escolar compreende esse aspecto organizacional. Logo, meu problema de pesquisa se estruturou da seguinte forma: Qual a perspectiva da gestão escolar em relação à organização do espaço da sala de aula na escola de educação infantil?

Tendo isso em vista, este trabalho tem como objetivo geral: analisar a perspectiva da gestão escolar em relação à organização do espaço da sala de aula em uma escola de educação infantil do município de São Leopoldo/RS. E enquanto objetivos específicos, o presente estudo busca:

- a) Compreender a organização do espaço da sala de aula na escola de educação infantil;
- b) Verificar a importância deste espaço na escola de educação infantil;
- c) Entender a perspectiva da gestão escolar de uma escola de São Leopoldo/RS em relação à organização dos espaços das salas de aulas.

Para a realização da pesquisa, foi usada, como instrumento de pesquisa, a entrevista semiestruturada. Foram entrevistadas três professoras que integram a equipe gestora, questionando a respeito das mudanças ocorridas na sala e quais as suas concepções sobre a organização do espaço das salas de aula na escola de educação infantil.

A partir dos dados apresentados até então, este trabalho está estruturado em seis capítulos, cujo primeiro, exposto até aqui, versa sobre a introdução, a fim de que se tenha compreensão do tema e de como ele surgiu. O capítulo dois apresenta a fundamentação teórica da pesquisa que trata sobre a organização dos espaços na

escola de educação infantil, o qual se desdobra e se estrutura no olhar do professor para as mudanças, a organização da sala de aula e os cantinhos na sala de aula. O terceiro capítulo retrata a experiência vivenciada sobre a reestruturação do espaço da sala de aula, trazendo a contextualização da escola, as observações que foram feitas, a reorganização que ocorreu e como os cantos foram estruturados na sala. O quarto capítulo apresenta a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, que partiu da abordagem qualitativa; para o levantamento dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e, após a realização das mesmas, os dados foram organizados em um quadro para favorecer o processo de análise, sendo que para este foram utilizados princípios da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2006). O capítulo cinco retrata a análise dos dados, em que são apresentadas as interlocutoras e as categorias de análise. E por fim, no capítulo seis, trago as conclusões sobre a pesquisa.

2 A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Para a criança, o espaço é o que ela sente, o que vê, e o que faz nele. Portanto, o espaço é sombra e escuridão; é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter que ficar quieto, é esse lugar onde ela pode ir para olhar, ler, pensar.

O espaço é em cima, embaixo, é tocar ou não chegar a tocar; é barulho forte, forte demais ou, pelo contrário, silêncio, são tantas cores, todas juntas ao mesmo tempo ou uma única cor grande ou nenhuma cor...

O espaço, então, começa quando abrimos os olhos pela manhã em cada despertar do sono; desde quando, com a luz, retornamos ao espaço (FORNEIRO, 1998, p. 231).

O espaço pode ser diferente para cada pessoa, pois cada um o interpreta da sua maneira. Logo, a maneira como o espaço físico está organizado na escola de Educação Infantil interfere no processo de desenvolvimento das crianças, pois é na escola que as crianças passam diariamente grande parte do tempo. Logo, as instituições precisam estar preparadas para receber as crianças, para propiciar a elas momentos de interação, cuidado, proteção, conforto, aprendizagens significativas e desenvolvimento. Segundo Mello (2007, p. 21), o espaço para propiciar uma rica experiência para as crianças precisa ser

[...] rico de materiais diversificados que a criança aprende a usar na relação com o adulto, que seja organizado e de livre acesso à criança, que permite sua experimentação livre e autônoma – além de provocar o exercício do pensamento e o conhecimento do mundo físico – possibilita a formação da identidade e da auto-estima positiva, provoca a convivência com as outras crianças, ensina a criança a buscar ajuda do educador quando necessário, provoca a convivência com os adultos da escola de forma mais participativa, menos controlada e menos dirigida imediatamente pelo outro adulto.

Assim, esta é uma tarefa um tanto desafiadora para ser concretizada, pois não basta um espaço amplamente preparado e adaptado às necessidades das crianças, se a instituição não contar com uma equipe que compreenda a importância delas e valorize as que estão neste ambiente diariamente. Um espaço, quando bem organizado, interfere positivamente nas possibilidades de trocas entre as crianças, nas buscas por novas vivências, fortalecendo vínculos, concretizando práticas enriquecedoras, que respeitam as necessidades de cada criança enquanto única e possuidora de direitos.

Neste capítulo, trago uma reflexão sobre a organização do espaço da sala de aula na escola de educação infantil. Primeiramente, destaco o olhar sensível dos profissionais em relação ao espaço da sala de aula. Em seguida, apresento

possibilidades de organização da sala de aula e, por fim, o que são os cantinhos e como podem ser organizados.

2.1 O OLHAR DO PROFESSOR PARA AS MUDANÇAS

A organização dos espaços das instituições, principalmente na educação infantil, nem sempre é pensada como possibilidade de contribuição para o processo de ensino e aprendizagem. Para que isso ocorra, é necessário proporcionar um espaço amplo, adequado ao tamanho de seus alunos e ao mesmo tempo agradável a todos que convivem nesse espaço.

As profissionais com maiores possibilidades de promover esta mudança na estrutura do espaço são as professoras, pois são elas que convivem diariamente com as crianças. E, como convivem a maior parte do tempo com as crianças, podem dar atenção ao que as crianças falam e observar o que fazem, até porque “as coisas relativas às crianças e para as crianças somente são aprendidas através das próprias crianças” (MALAGUZZI, 2016, p. 61).

Discutir sobre a importância da organização do espaço na escola de educação infantil implica em repensar a forma como esse vem sendo organizado e descrever as dimensões que o configuram como ambiente de aprendizagem que potencializa e orienta a prática educativa.

O espaço é algo socialmente construído, refletindo normas sociais e representações culturais que não o tornam neutro e, como consequência, retrata hábitos e rituais que contam experiências vividas. Até então, na história, os espaços foram se construindo como uma das formas de controlar a disciplina, constituindo-se como uma das dimensões materiais do currículo (HORN, 2004, p. 37).

Diante disso, entende-se que enquanto forma de controle da disciplina, o espaço não se torna potencializador das capacidades infantis, torna-se, apenas, pano de fundo para as relações de autoritarismo, centradas na figura do professor detentor de todo o conhecimento. Logo, falar de espaço não é tão simples, pois há diferenças entre o espaço e o ambiente, conforme apontado por Horn (2017, p. 18):

[...] o termo “espaço” refere-se aos locais onde as atividades são realizadas e caracteriza-se pela presença de elementos, como objetos, móveis, materiais didáticos e decoração. O termo “ambiente”, por sua vez, diz respeito ao conjunto desse espaço físico e às relações que nele se estabelecem, as quais envolvem os afetos e as relações interpessoais dos

indivíduos envolvidos nesse processo, ou seja, adultos e crianças (HORN, 2017, p. 18).

Dessa forma, podemos considerar que o espaço pode ser um aliado importante, que contribuirá de maneira significativa para as aprendizagens das crianças.

Dependendo da organização do espaço, ele pode estimular as crianças ou reprimi-las. Desse modo, cabe ao professor, antes de organizar sua sala de aula, refletir sobre como irá conduzir sua prática pedagógica, o que pretende potencializar e desenvolver nas crianças e qual sua concepção de educação e de desenvolvimento infantil.

A partir dessas reflexões, acredito que será possível organizar não só sua sala, mas também alguns ambientes da escola, para que as crianças exerçam a autonomia, a independência e a criatividade, possibilitando novas descobertas, potencializando aprendizagens e garantindo uma educação de boa qualidade. Isso porque o ambiente precisa fazer sentido para a criança, proporcionando acesso aos meios que contribuem para o seu desenvolvimento integral. E para isso, nada melhor que um espaço onde as crianças possam desenvolver propostas diferentes, ou seja, que possibilite a criança expressar sua autonomia, criatividade, respeito ao outro e sociabilidade, fazendo com que se sinta parte do espaço

Tendo isso em vista, o papel do professor passa a ser o de promover situações de aprendizagem que façam sentido para a criança, fazendo com que explorem e conheçam o mundo em que vivem. E o papel do espaço é de responder a tais necessidades e interesses das crianças.

Quando ocorre a percepção de que o espaço faz parte do processo de ensino e aprendizagem e da ação pedagógica como um todo, isso repercute na relação estabelecida entre a instituição, seus alunos e professores. Assim,

O espaço jamais é neutro. A sua estruturação, os elementos que o formam, comunicam ao indivíduo uma mensagem que pode ser coerente ou contraditória com o que o educador quer fazer chegar à criança. O educador não pode conformar-se com o meio tal como lhe é oferecido, deve comprometer-se com ele, deve incidir, transformar, personalizar o espaço onde desenvolve a sua tarefa, torná-lo seu, projetar-se, fazendo deste espaço um lugar onde a criança encontre o ambiente necessário para desenvolver-se (POL; MORALES, 1982 apud FORNEIRO, 1998, p. 235).

Assim, um espaço bem organizado para receber as crianças mostra o que realmente pensamos sobre ela. E, como educadores, podemos oferecer novidades, inovações e reformular as salas de aula.

Para que isso ocorra, entende-se que essa perspectiva precisa estar alinhada à concepção da escola, pois a maneira como ela se organiza revela suas concepções, e reflete a forma como concebe o processo de ensino e aprendizagem. Ambientes estimulantes e desafiadores provocam o imaginário infantil. Nesse sentido, Horn (2004, p. 61) afirma

As escolas de educação infantil têm na organização dos ambientes uma parte importante de sua proposta pedagógica. Ela traduz as concepções de criança, de educação, de ensino aprendizagem, bem como de sua visão de mundo e de ser humano do educador que atua nesse cenário. O espaço é retrato da relação pedagógica estabelecida entre criança e professor.

Nessa perspectiva, entende-se a influência da escola em apresentar uma boa estrutura física e, principalmente, profissionais preocupados com o seu papel enquanto impulsionadores/mediadores do desenvolvimento infantil. O espaço físico pode, assim, demonstrar o perfil de escola e de educação que se pretende oferecer.

2.2 A ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

Antes de começar a falar sobre a organização da sala de aula, penso que se faz necessário trazer uma pincelada sobre o método Montessoriano. Este destaca que toda atividade tem um papel importante e que a organização do ambiente deve ser adequada para atrair a atenção das crianças, proporcionando a livre escolha da criança, por aquilo do seu interesse.

O método Montessoriano também destaca a necessidade da estruturação de um ambiente apropriado às necessidades das crianças, onde tudo deve estar à mão, ou em condições para que a criança possa pegar ou tocar.

Pode-se destacar que Maria Montessori foi uma das educadoras que conduziram a bandeira pela adaptação do ambiente educacional, recomendando uma adaptação da sala de aula para atender as necessidades da infância, com móveis e materiais próprios, ou seja, tudo deveria ter tamanho e proporção para a utilização das crianças (POMBO, 2014).

Assim, a sala de aula é um ambiente que merece atenção, sobretudo nas escolas de educação infantil. Vários elementos que a compõem são considerados para o planejamento das aulas, bem como para o melhor desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

[...] É no espaço físico que as crianças conseguirão estabelecer relações entre o mundo e as pessoas. [...] um dos critérios que devem ser considerados quando pensamos em espaços desafiadores e provocadores de interações e aprendizagens na educação infantil é a possibilidade dessa organização espacial ser transformada. Para isso, os móveis devem ser flexíveis, os objetos e os materiais devem estar diretamente relacionados as situações imprevisíveis que ocorrem ao longo da jornada de trabalho e que não foram necessariamente planejadas (FORNEIRO, 1998 apud HORN, 2004, p. 28).

Nesse sentido, a sala, quando bem organizada, possibilita aprendizagens significativas, experiências que mobilizam o desenvolvimento das crianças, atraindo seus interesses, estimulando-as e fortalecendo seu desejo de aprender.

Entende-se, também, que na escola de educação infantil se faz necessário pensar em um espaço onde as crianças sejam reconhecidas como sujeitos ativos. Logo, um espaço da escola em que as crianças passam a maior parte do tempo são as salas, e a maneira como ela é organizada influencia no que diz respeito à possibilidade de as atividades serem iniciadas e dirigidas para as crianças.

É importante que as educadoras sintam que sua sala é atraente e bem-organizada o suficiente para que todos sintam prazer e satisfação ao entrar nela a cada dia. A menos que se mantenha uma observação crítica, as pessoas ficam facilmente acostumadas a uma sala de aparência caótica e descuidada, o que pode ter um efeito profundamente deprimente, sem que elas se deem conta conscientemente (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 40).

Assim, a organização pode propiciar a oportunidade de viver a riqueza que este meio oferece. A organização espacial planejada de forma intencional contribui para que as crianças vivenciem atividades de seu interesse, ao mesmo tempo em que cria novas necessidades e desejos.

Os espaços da sala construídos para criança e com a criança podem ser explorados por ela, em uma relação de interação, aprendizagem, troca de saberes, de partilhas, enfim, de se divertir aprendendo. Nessa lógica, percebe-se a necessidade de organizar a sala para que ela ofereça oportunidades de explorar novas experiências.

[...] Partindo do entendimento de que as crianças também aprendem na relação com seus pares, é fundamental o planejamento de um espaço que dê conta dessa premissa, permitindo que, ao conviver com grupos diversos, a criança assuma diferentes papéis e aprenda a se conhecer melhor. É fundamental a criança ter espaço povoado de objetos com os quais possa criar, imaginar, construir e, em especial, um espaço para brincar, o qual certamente não será o mesmo para as crianças maiores e menores (HORN, 2004, p.18).

E para despertar novas descobertas, a sala de aula precisa revelar um ambiente estimulante. Uma possibilidade para despertar este interesse nas crianças seria a de organizar a sala em cantinhos.

2.3 OS CANTINHOS NA SALA DE AULA

A orientação educacional atual é a de dar à criança condições de fazer sozinha, por isso se considera que, se oferecermos um ambiente bem organizado, rico em propostas de atividades, a criança poderá agir de acordo com uma busca pessoal, levada pela curiosidade. Esse modo de agir respeita os percursos evolutivos individuais e, ainda, promove a agregação espontânea em pequenos grupos (STACCIOLI, 2013, p. 155).

Este ambiente bem organizado, rico em propostas, nada mais é que a organização de cantinhos na sala de aula. Esta organização cria a possibilidade de os educandos fazerem suas escolhas e utilizarem objetos de acordo com suas capacidades, pois terão à sua disposição materiais diversos com os quais poderão agir sem intervenção.

[...] na prática se supõe espaços, objetos e materiais pensados e organizados em função de um certo número de crianças, de suas idades e de suas necessidades, de maneira que se possa satisfazer inclusive a necessidade de passar de momentos individuais para momentos em pequenos grupos (STACCIOLI, 2013, p. 156).

Para que isso ocorra, alguns lugares são preparados com propostas de atividades diversas, ou seja, lugares que chamamos de cantos. Nestes, são organizadas algumas situações que recriam ambientes delimitados e planejados com o objetivo de oferecer uma atmosfera familiar para as crianças.

Alguns cantos que podem ser construídos na sala de aula são de ambientes como: o da cozinha, o dos livros, o do quarto, da lavanderia, o canto das atividades feitas no chão, o do escritório, o das fantasias, o científico, dentre outros. Antes de construir qualquer cantinho na sala, é importante conhecer o grupo de crianças, saber de seus interesses, seu desenvolvimento e as características próprias da faixa

etária. Para isso, nada melhor que observar as brincadeiras que elas criam diariamente. E, a partir destas, começar a pensar em quais cantos construir, pois

A criança, desde cedo, reconhece o espaço físico ou atribui-lhe significações, avaliando intenções e valores que pensam ser-lhe próprios. Daí a importância de organizar os múltiplos espaços de modo que estimulem a exploração de interesses, rompendo com a mesmice e o imobilismo de certas propostas de trabalho de muitas instituições de educação infantil. O que importa verificar não são as qualidades ou os aspectos do ambiente, mas como eles são retratados pelo prisma da experiência emocional da criança e atuam como recursos que ela emprega para agir, explorar, significar e desenvolver-se (OLIVEIRA, 2011, p. 197-198).

Por esse motivo, os cantos, ao serem pensados a partir dos interesses das crianças, viabilizam a exploração de maneira significativa e prazerosa. Logo, também permitem à criança interagir em pequenos grupos, possibilitando uma melhor coordenação de suas ações e a criação de um enredo na brincadeira.

[...] Dessa forma não há a necessidade de o educador atrair para si a atenção de todas as crianças, ao mesmo tempo. Com isso, elas esperam menos para ser atendidas, ou melhor, aproveitam esse tempo em outras atividades interessantes (OLIVEIRA, 2011, p. 200).

Desse modo também existe a possibilidade de se poder trabalhar com as crianças em pequenos grupos, não precisando fazer tudo ao mesmo tempo com todas. O principal papel do professor fica sendo o de organizar os cantos, sem conduzir as crianças a resultados predeterminados. Com isso, os procedimentos e técnicas usadas durante as propostas se tornam mais flexíveis e dinâmicas,

[...] favorecendo a exploração ativa do ambiente escolar, promovendo a possibilidade da crianças manipular, jogar e experimentar sem a constante intervenção direta do educador. Este é um fazer pedagógico que possibilita o descentramento da figura do adulto, levando em consideração as necessidades básicas e as potencialidades das crianças (HORN, 2004, p. 85).

Dessa forma, para o bom funcionamento desses espaços, todas as crianças passam por todos os cantinhos, mesmo que tenham preferência por um ou outro; porém, é importante dar liberdade para que elas escolham a sua parte favorita da sala de aula.

O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e mó-

veis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interação com ele são reveladores de uma concepção pedagógica. Aliás, o que sempre chamou minha atenção foi a pobreza frequentemente encontrada nas salas de aula, nos materiais, nas cores, nos aromas; enfim, em tudo que pode povoar o espaço onde cotidianamente as crianças estão e como poderiam desenvolver-se nele e por meio dele se fosse mais bem organizado e mais rico em desafios (HORN, 2004, p. 15).

Os cantos, por sua vez, proporcionam o contrário desta pobreza citada por Horn (2004), pois trazem materiais que condizem com o interesse e faixa etária das crianças, deixando o ambiente da sala organizado para as brincadeiras.

As interações que irão ocorrer dentro das salas, depois dos cantinhos estarem montados, influenciarão no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois é através das suas interações com o meio que ela constrói seus conhecimentos. De acordo com Oliveira (2000, p. 158)

A influência do meio através da interação possibilitada por seus elementos é contínua e penetrante. As crianças e ou os usuários dos espaços são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas e objetos, que possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em pequenos grupos.

Dessa maneira, a sala poderá proporcionar à criança o desenvolvimento da sua autonomia e valorizar o seu tempo de infância, e é isso que os cantos fazem: proporcionam para as crianças diferentes brincadeiras.

O “sucesso” dos cantinhos, em seu objetivo de oferecer condições para o aumento das brincadeiras infantis, depende de o educador observar a maneira como as crianças ocupam e utilizam os espaços, modificando-os em função dos interesses delas. A regra é a criança ser acolhida e estimulada, ser inserida em ambientes aconchegantes, cheios de diferentes materiais e com uma decoração estética bem cuidada (OLIVEIRA, 2011, p. 202-203).

Outro ponto a ser destacado é que, se um dos cantos não está dando certo, ou seja, se as crianças não estão brincando ou não estão gostando, ele pode ser substituído por outro. Não podemos esquecer que “Criar um ambiente visual satisfatório não é uma tarefa que se faz uma só vez para sempre, mas algo que precisa acontecer de forma contínua” (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 35). Por isso, o espaço da sala pode ir sofrendo alterações à medida que for necessário.

Esses processos de reorganização envolvem a reavaliação das práticas docentes e fazem parte da função educativa, sendo o tempo todo objeto de reflexão. Quando o professor vê seu aluno como o centro dessas reflexões, entende que no

espaço da sala de aula e as relações existentes entre ambos precisam evidenciar trocas, contemplar interesses comuns e opostos e que só no diálogo e na convivência entram em harmonia. Nesse sentido, esta relação pode ser permeada pela reciprocidade, cabendo ao professor o papel de organizador dos espaços e das atividades propostas.

[...] a organização do ambiente traduz uma maneira de compreender a infância, de entender seu desenvolvimento e o papel da educação e do educador. As diferentes formas de organizar o ambiente para o desenvolvimento de atividades de cuidado e educação das crianças pequenas traduzem os objetivos, as concepções e as diretrizes que os adultos possuem com relação ao futuro das novas gerações e às suas ideias pedagógicas. Pensar no cenário onde as experiências físicas, sensoriais e relacionais acontecem é um importante ato para a construção de uma pedagogia da educação infantil (BARBOSA, 2006, p. 122).

Assim, este espaço da sala de aula é um provedor de desenvolvimento, em que o professor e as crianças estão em constante conhecimento de si mesmos. E nesta sala, faz-se necessário propiciar situações que façam com que a criança seja um sujeito ativo. Além disso, faz-se fundamental entender que a criança necessita do meio para que suas interações e formas de relacionar-se com os outros contribuam em sua aprendizagem e desenvolvimento.

3 UMA EXPERIÊNCIA VIVÊNCIADA SOBRE REESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO

3.1 CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA

Esta pesquisa foi realizada sobre uma experiência desenvolvida na reestruturação do espaço em uma sala de aula de uma escola de Educação Infantil, localizada no bairro Scharlau, da rede municipal de ensino de São Leopoldo-RS.

A escola possui um projeto arquitetônico diferenciado, demonstrando a preocupação com o meio ambiente, uma vez que foi construída de forma a aproveitar bem a iluminação do sol. Portanto, as salas são amplas, arejadas e bem iluminadas, sendo pouco necessário o uso de iluminação artificial. Além disso, há um sistema de cisterna para captação da água da chuva, que é utilizada nas descargas dos banheiros, para lavar as calçadas externas e para regar as plantas do terraço e da horta. Também há um espaço destinado para o cultivo de uma horta e há a captação de energia solar para o aquecimento da água utilizada na cozinha da escola e para as tarefas de limpeza e higiene dos espaços.

O prédio conta com seis salas de aula, uma sala de professores, secretaria, uma sala da equipe diretiva, refeitório, cozinha, despensa, área de serviço (lavanderia), fraldário. Além disso, possui terraço para atividades ao ar livre, bem como área externa com areia e pedras.

Atualmente, a escola possui 120 alunos matriculados e tem funcionamento de segunda à sexta, das 6h30min às 18h30min. São seis turmas: Berçário I, Berçário II, Infantil II, Infantil III, Infantil IV e Infantil V, sendo que os alunos têm de 5 meses a 5 anos e 11 meses.

Esta pesquisa foi realizada tendo como base a estruturação do espaço da sala de aula da turma do Infantil III. Esta era formada por 20 crianças, sendo 13 meninas e 7 meninos, com faixa etária entre 3 anos a 3 anos e 11 meses.

3.2 OBSERVANDO O ESPAÇO DA SALA DE AULA

Após as observações realizadas na sala, conversei com a diretora e com a supervisora da escola para expor minhas ideias relacionadas à reorganização do espaço da sala. As duas me acolheram bem e ouviram minha proposta, que seria de reorganizar a sala em cantos temáticos. Depois da conversa e das observações me

surgiu o seguinte questionamento: Será que o espaço da sala foi pensado para as crianças?

Passei a refletir sobre isso em função de estarem dispostos ali: cinco mesas pequenas, vinte cadeiras pequenas, uma mesa do professor com uma cadeira, uma prateleira com pastinhas e alguns materiais que as crianças traziam no início do ano, três prateleiras altas do chão com alguns jogos, vinte nichos para as crianças guardarem seus pertences, um balcão, uma televisão, vinte colchões e caixas com alguns brinquedos e peças de encaixe. As fotografias 1, 2 e 3 ilustram como estava organizado o espaço:

Imagem 1 - Visão da sala



Imagem 2 - Visão da sala



Imagem 3 - Visão da sala



Fonte: registrado pela autora. Fonte: registrado pela autora. Fonte: registrado pela autora.

Respondendo meu questionamento inicial, acredito que, de certa forma, tenha sido pensada sim para elas. Pois, as mesas e cadeiras são do tamanho das crianças, as pias são específicas para a altura delas. Mas, acredito que havia algumas alterações a serem feitas para viabilizar a essas vinte crianças um espaço desafiador.

Para isto, mudanças teriam que ocorrer na sala. Por este motivo a sala seria reorganizada em cantos, que passariam a possibilitar novas relações das crianças com o espaço. A seguir, relato as mudanças que ocorreram na sala e como se deu todo este processo de reorganização do espaço.

3.3 REORGANIZANDO A SALA DE AULA

Para iniciar o processo de reorganização do espaço da sala, pensei inicialmente nas crianças, entendendo que elas se desenvolvem pela interação com o meio que lhe é proposto, pela experiência com diversos materiais e pela exploração dos espaços. Estes, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil,

[...] Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil. No entanto, a melhoria da ação educativa não depende exclusivamente da existência destes objetos, mas está condicionada ao uso que fazem deles, os professores junto às crianças com as quais trabalham. Os professores preparam o ambiente para que a criança possa aprender de forma ativa na interação com outras crianças e com os adultos (BRASIL, 1998, p. 68).

Inspirada nessas proposições, busquei reorganizar o espaço da sala, tornando o ambiente mais acolhedor e estimulante para as crianças. Também me baseei nas proposições de Horn e Barbosa (2001) sobre a organização do espaço da sala, uma vez que estes autores afirmam que

Com relação à organização dos espaços internos, as salas, é fundamental partirmos do entendimento de que este espaço não pode ser visto como um pano de fundo e sim como parte integrante da ação pedagógica. Desde logo é importante ponderar que são fatores determinantes desta organização o número de crianças, a faixa etária, as características do grupo e o entendimento de que a sala de aula não é propriedade do educador (HORN; BARBOSA, 2001, p. 76).

Entendendo, assim, que a organização do espaço faz parte da ação pedagógica, iniciei o processo reflexivo para entender quais cantos construir e como fazer isso, pois, como constatado nas observações, não havia muito espaço na sala.

No entanto, como havia muitos objetos na sala, para iniciar as mudanças a falta de espaço precisaria ser solucionada. Para isso, decidi tirar três mesas e doze cadeiras da sala, as quais, para mim, enquanto professora, não fariam falta, pois as propostas de trabalhos eram realizadas com as crianças em pequenos grupos. No balcão que havia na sala, foram colocados os colchões, que ficavam empilhados no chão. As prateleiras que estavam altas, fora do alcance das crianças foram dispostas mais para baixo, onde as crianças tinham alcance. Retirei também a mesa e a cadeira da professora da sala.

Assim, o dilema da falta de espaço estava resolvido, e a sala um pouco mais organizada. A partir disso, comecei a pensar nos cantinhos que poderiam ser construídos. Neste ponto, as observações que havia feito me ajudaram muito, pois durante as mesmas, percebi que as crianças gostavam de brincar de boneca, de cozinhar, de fazer de conta que estavam se arrumando, de brincar de carrinho, montar telefones com as peças de encaixe, dentre muitas outras brincadeiras.

Em vista disso, tive que pensar em espaços que as crianças aproveitassem em seus momentos de brincadeira. Ou seja, os cantos deveriam assegurar e possibilitar as diferentes formas de brincar, pois “é fundamental a criança ter um espaço povoado de objetos com os quais possa criar, imaginar, construir e, em especial, um espaço para brincar, o qual certamente não será o mesmo para as crianças maiores e menores” (HORN, 2004, p. 19).

Assim, com o espaço planejado e organizado as crianças foram desafiadas a cada dia criar, participar e imaginar novas brincadeiras. Mas para que isso ocorresse, elas teriam que interagir com este espaço, teriam que se sentir motivadas a brincar. E foi com este intuito que decidi montar os cantos que serão apresentados a seguir.

3.3.1 Estruturando os cantos na sala de aula

Partindo das brincadeiras das crianças, decidi montar o canto da cozinha, o das bonecas, o do salão de beleza, o da oficina mecânica, o das tecnologias, o dos jogos e o das artes.

No primeiro momento, fiz uma lista de materiais que precisaria para construir cada canto e, no segundo momento, dei sequência à arrecadação dos mesmos. Nesse processo, tive a ajuda das estagiárias da turma em que eu atuava, que foram fundamentais para as mudanças que ocorreram na sala, pois auxiliaram a pensar no que as crianças iriam gostar, uma vez que estavam todos os dias com elas.

Antes de começar a organizar cada canto, conforme Horn (2017, p. 19) “[...] é preciso ter a clareza de como esses espaços serão usados, como as crianças irão interagir e brincar neles. Que relações ali serão possíveis e como os móveis e os materiais serão disponibilizados nesses locais”. Então passei a pensar onde montar cada cantinho. Além disso, a intenção era de que ficasse organizado e esteticamente agradável aos olhos das crianças.

Depois desse planejamento, comecei a organizar os cantos na sala, com a ajuda das estagiárias. Para a construção dos cantos, usei como principal material de construção o papelão. Que foi usado no canto da cozinha, na montagem do fogão, geladeira, pia e prateleiras. Ainda neste espaço, colocamos mesa e cadeiras de madeiras, talheres, pratinhos, embalagens de alimentos, cuia, térmica, pano de prato, dentre outros utensílios usados na cozinha.

No das bonecas, as prateleiras também foram feitas de papelão, nele também constavam bonecas, panos, roupinhas, mamadeiras, banheira, berço, brinquedos de bebês e itens de higiene, como: shampoo, lenços umedecidos e perfumes.

No cantinho do salão de beleza, foi instalado um balcão de atendimento, um balcão para colocar os acessórios de cabelo e um lavatório, todos feitos de papelão. Também foram disponibilizadas cadeiras, telefone, agenda, lápis, shampoos, cremes, toalhas, penteadeira, secadores, chapinhas, pentes, tiaras, presilhas, maquiagens e outros itens encontrados no salão.

No cantinho da oficina mecânica, disponibilizou-se uma caixa de papelão, onde ficavam guardados equipamentos utilizados na oficina mecânica de carro, como: pneu, aro, carrinhos, ferramentas, telefone e potes vazios de óleo.

Para o das tecnologias usou-se uma mesa e quatro cadeiras da sala. Ele integrava telefones, microfones, teclados, calculadora, lápis de escrever, cadernetas e as telas dos computadores que foram construídas com caixa de papelão. Já no canto dos jogos, foram utilizadas caixas plásticas, caixas de madeira e de papelão para organizar os jogos e peças de encaixe que havia na sala.

O último canto, o das artes, teve a proposta de ser utilizado por pequenos grupos, sob a orientação da professora. Neste, foram dispostos uma mesa e quatro cadeiras e três prateleiras, onde ficavam os materiais, como: tintas, anilinas, colas coloridas, pincéis, rolinhos de pintura, canudinhos, palitos de churrasco, esponjas, potes pequenos, bandejas de isopor, lápis de cor, canetinhas, giz de cera, massinha de modelar, lápis de escrever e folhas de rascunho. Nele também foram colocadas duas samambaias e uma janela antiga, para dar um ar mais harmonioso e inspirador.

Todas essas mudanças ocorreram quando as crianças não estavam na escola. Assim, quando chegaram, no dia seguinte, encontraram uma sala cheia de novas possibilidades. Em uma visão geral, a sala “nova” ficou assim (fotografias 4 e 5):

Imagem 4 - Visão geral da sala com os cantinhos



Fonte: registrado pela autora.

Imagem 5 - Visão geral da sala com os cantinhos



Fonte: registrado pela autora.

Quando as crianças viram a sala ficaram encantadas e envolvidas com as novidades! Queriam aproveitar para brincar em todos os cantos e também mostrar para os pais a novidade. As crianças se adaptaram bem à “sala nova”, que assim foi denominada por elas.

4 METODOLOGIA

Para Minayo (2009), a metodologia é o caminho desenvolvido na construção da pesquisa, sendo composto por um conjunto de técnicas a ser adotado para que, a partir de então, possa ser construída uma leitura da realidade. Nesse sentido, a realização desta pesquisa parte da abordagem qualitativa, objetivando compreender qual a perspectiva da gestão escolar em relação à organização do espaço da sala de aula na escola de educação infantil. Conforme Minayo (2009, p. 21), a pesquisa qualitativa

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Para o levantamento dos dados, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora que participou do processo de reestruturação do espaço da sala de aula do infantil III, experiência que foi relatada na seção anterior.

Pode-se considerar que a entrevista é uma técnica importante e que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre o entrevistador e os entrevistados. Ela se caracteriza como um modo de comunicação na qual se tem o objetivo de transmitir informações de um sujeito para outro, ou seja, quem faz a pesquisa e quem é entrevistado.

[...] Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo (MINAYO, 2009, p. 64).

Dessa forma, participaram da entrevista três gestoras, sendo elas: a diretora, a supervisora e uma integrante da secretaria de educação do município de São Leopoldo-RS. Elas foram convidadas a participar da entrevista, a qual foi respondida positivamente, disponibilizando seu tempo para uma conversa agradável e produtiva. Uma vez que se dispuseram a participar, realizei as entrevistas individualmente, na qual as três assinaram o Termo de Consentimento de Livre

Esclarecimento, tendo lhes sido explicado o compromisso de preservar suas identidades.

As entrevistas tiveram como objetivo principal compreender a perspectiva da equipe gestora em relação à organização da sala de aula do infantil III. As perguntas se voltaram à organização do espaço da sala de aula na escola de educação infantil, aos aspectos que consideravam importantes para sua organização, como idealizam o mesmo e também foram questionadas sobre as mudanças que ocorreram na sala de aula do infantil III.

Antes de abordar questões específicas, as entrevistas iniciaram com uma conversa informal, para que as entrevistadas ficassem mais à vontade com a presença do gravador, o qual, muitas vezes, torna-se um elemento de inibição. As questões formuladas visaram favorecer a reflexão acerca do tema exposto. Para que as entrevistas pudessem ser realizadas foi preparado um roteiro de perguntas, que contemplam as questões que constam no apêndice A.

Após a realização das entrevistas, os dados foram organizados em um quadro para favorecer o processo de análise. Sendo que para este foram utilizados princípios da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2006).

5 ANÁLISE DOS DADOS

5.1 APRESENTANDO AS INTERLOCUTORAS

Para preservar a identidade das interlocutoras, as denominarei por nomes de pássaros, porque os pássaros simbolizam a sabedoria, inteligência, liberdade e a leveza. A primeira entrevistada será denominada de “Águia”, pela sua força, autoridade, proteção, agilidade, habilidade de lidar com as pessoas e por pensar alto, assim como a águia sobrevoa o alto do céu. A segunda interlocutora será denominada de “Beija-flor”, pela sua delicadeza, alegria, energia e por se dedicar ao que faz como se fosse um beija-flor, batendo suas asas com bastante determinação e força. A terceira interlocutora será chamada de “Andorinha”, pela sua demonstração de esperança, amor, luz, renovação e por nunca estar sozinha, assim como as andorinhas que nunca voam sozinhas, sempre em bando.

Águia possui graduação em Pedagogia e Especialização em Educação Infantil, sempre atuou como professora na rede municipal de São Leopoldo, possuindo 10 anos de experiência na docência. Há dois anos está atuando como supervisora.

Beija-flor possui graduação em Pedagogia e Especialização em Gestão Escolar. Atua como professora há 18 anos, sempre na rede municipal e há seis anos atua como diretora.

E Andorinha possui graduação em Pedagogia e em Artes. Também tem Especialização em Educação Especial. Atua como professora há 20 anos na rede municipal e na Secretária de Educação.

Na sequência apresentarei as categorias de análise.

5.2 A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DA SALA DE AULA

As gestoras inicialmente foram questionadas a respeito do espaço da sala de aula na escola de educação infantil, relatando suas concepções em relação a este assunto.

“Compreendo que os espaços e ambientes na Educação Infantil são organizados a partir dos sujeitos que nestes estão inseridos, ou seja,

pensados e elaborados com base nos interesses das crianças que integram estes espaços.” (Águia)

“Eu acredito que a sala de aula é um ambiente que merece uma atenção especial, principalmente na educação infantil, por ser a primeira etapa da educação básica e ter como finalidade o desenvolvimento integral da criança.” (Beija-flor)

“Na minha concepção a organização dos espaços da sala de aula de educação infantil devem ser planejados pelas professoras das turmas, assim como a organização dos mesmos, visando sempre o desenvolvimento, autonomia e o convívio de todas as crianças envolvidas.” (Andorinha)

Percebe-se, assim, que as gestoras consideram as crianças como o centro do processo de ensino e aprendizagem. E desse modo, o espaço da sala de aula é um dos meios relevantes para que o desenvolva com qualidade. Lima (2001, p. 16), afirma que “[...] o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela.”

As entrevistadas ressaltam que este espaço precisa ser pensado para as crianças e para construção da sua autonomia, no sentido de que tomem suas decisões, tenham iniciativas e façam suas escolhas. Sendo a organização do espaço um meio potencializador do desenvolvimento das crianças, as gestoras destacaram aspectos que consideram relevantes nesse processo.

“Para mim é importante que se considere [...] as questões estéticas do ambiente, os aspectos de liberdade e autonomia principalmente na perspectiva do mobiliário.” (Águia)

“Os principais aspectos que devem ser considerados na organização da sala de aula: higiene, decoração e funcionalidade. A sala de aula deve estimular a responsabilidade, gentileza, autonomia, confiança e identidade das crianças.” (Beija-flor)

“No meu ponto de vista é importante que se considere [...] as questões estéticas do ambiente e a funcionalidade. Um espaço bem organizado vai promover a autonomia das crianças.” (Andorinha)

Fica claro que as três gestoras dão ênfase à estética da sala. Talvez porque esse aspecto tem o propósito de torná-la atrativa, acolhedora e aconchegante, Forneiro (1998, p. 260) complementa que “é importante que a sala de aula esteja

organizada e ambientada com uma certa sensibilidade estética que, além de tornar agradável a permanência na mesma, ‘eduque’ a sensibilidade estética e artística das crianças”.

A estética pode se revelar nas mudanças que ocorrem nas salas, com a presença de cores, espelhos, tecidos, etc. Dessa forma, ela desperta a possibilidade de desafiar a criança a perceber outros materiais e elementos. Assim, se a sala estiver esteticamente agradável, as crianças poderão usufruir destes materiais utilizando sua criatividade. Aproveitando os materiais dessa forma, também será possibilitado a elas maior autonomia, aspecto que também foi salientado pelas três interlocutoras. Barbosa (2006, p. 124) destaca que “quanto mais o espaço estiver organizado, estruturado em arranjos, mais ele será desafiador e auxiliará na autonomia das crianças”.

Pensando neste espaço, as gestoras refletiram a respeito de como idealizam a estruturação da sala de aula na escola de educação infantil. Elas sinalizaram a importância da organização dos cantinhos e também deram ênfase ao uso do mobiliário adequado para as crianças. Conforme salienta a gestora Águia,

“Penso que uma sala de Educação Infantil precise de mobiliário adequado às crianças, de espaço amplo para o desenvolvimento das brincadeiras, cantinhos temáticos, espaço de descanso e diversos materiais de manipulação.” (Águia)

Destaca-se que essa perspectiva também está prevista no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição (BRASIL, 1998, p. 68).

A mobília no espaço da sala de aula, por exemplo, também pode influenciar na aprendizagem das crianças, pois com a sua devida organização, as crianças sabem onde procurar os materiais que necessitam e onde eles estão dispostos. Da mesma forma, percebe-se a relevância que as interlocutoras salientam quanto ao aspecto do bom uso do espaço da sala de aula na educação infantil, de modo que se possibilite às crianças a exploração, o uso de seus materiais e a interação nesse espaço.

5.3 A CONCEPÇÃO DAS GESTORAS

Depois de questionadas sobre suas concepções acerca do espaço da sala de aula na escola de educação infantil, as gestoras responderam a perguntas referentes à nova organização da sala de aula do infantil III. Foi-lhes questionado como concebem as mudanças ocorridas nesta sala. As interlocutoras trouxeram que:

“As mudanças na sala do Infantil III contribuíram para a inserção deste novo olhar para os espaços da educação infantil na escola [...]. A transformação de um ambiente que antes expressava na sua organização uma concepção ultrapassada de infância onde as crianças não tinham possibilidade de ampliar suas relações e construções passou a se tornar uma área de infinitas oportunidades de vivências, experimentações repletas de significados.” (Águia)

“Foram muitas mudanças, primeiramente na estética e decoração da sala de aula, ficou linda! Foram retiradas as mesas e cadeiras, tanto dos alunos como a da professora, onde foram organizados os “cantinhos”. Ficou um lugar onde as crianças puderam brincar de verdade, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se, assim estimuladas e autônomas.” (Beija-flor)

“Bom, confesso que essas mudanças me surpreenderam muito, ver uma sala tradicional, com mesas e cadeiras, serem trocadas por “móveis” feitos com sucata, realmente me surpreendeu. Foi criado um novo olhar para esta sala de aula.” (Andorinha)

Percebe-se que as três gestoras deram ênfase às novas possibilidades criadas na sala, para as crianças, salientando as vivências e aprendizagens viabilizadas. Dessa forma, passaram a ter um novo olhar para a sala de aula do infantil III, assim como, para os espaços no contexto da educação infantil. Em consonância a isso, sobre sala de aula, Zabalza (1998, p. 53) salienta que

Uma sala de aula de Educação Infantil dever ser, antes de mais nada, um cenário muito estimulante, capaz de facilitar e sugerir múltiplas possibilidades de ação. Deve conter materiais de todos os tipos e condições, comerciais e construídos, alguns mais formais e relacionados com atividades acadêmicas e outros provenientes da vida real, de alta qualidade ou descartáveis, de todas as formas e tamanhos.

Ressalta-se que a sala de aula pode ser um espaço facilitador do processo de aprendizagem. Assim, sobre as mudanças da sala de aula do infantil III, as

interlocutoras destacaram aspectos sobre as vivências experienciadas naquele espaço organizado.

“As mudanças na sala do Infantil III possibilitaram às crianças oportunidades de interagirem mais entre si, de vivenciar situações a partir do brincar em um ambiente atrativo e acolhedor.” (Águia)

“As crianças usaram da criatividade para criar e recriar suas próprias brincadeiras, tiveram liberdade de conhecer e brincar em todos os cantinhos e assim puderam se identificar com o que preferirem. [...] As próprias crianças criavam as brincadeiras e as suas regras. Socializavam, compartilhavam e brigavam também, mas sempre acabavam se entendendo. Acredito que para o desenvolvimento das crianças as mudanças foram bem significativas.” (Beija-flor)

“Estas mudanças contribuíram e muito para o desenvolvimento das crianças, os cantinhos trouxeram mais autonomia, elas aprenderam a respeitar regras, a se socializar com os colegas. A sala se tornou um lugar mais agradável.” (Andorinha)

Destaca-se, na fala das gestoras, que as crianças puderam usar sua criatividade e imaginação para brincar na sala de aula e que as mudanças proporcionadas deram a oportunidade de as crianças vivenciarem diversas situações de aprendizagem. Diante disso, trago algumas considerações sobre a criança em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, a partir do que evidencia Horn (2004, p. 98), ao expor que a criança

[...] aprende em interação com outras crianças, em um meio que é eminentemente social, como consequência, a forma como dispomos os móveis e os objetos na sala de aula, assim como os relacionamentos que se estabelecem, serão fatores determinantes no desenvolvimento infantil. Assim, um espaço que atenda às necessidades das crianças de brincar, de jogar, de desenhar, ou seja, contexto naturalmente desafiador é fundamental para seu desenvolvimento, para além do ambiente da sala de aula.

Dessa forma, o espaço segue sendo um meio com possibilidades de viabilizar o desenvolvimento das crianças, no entanto ele pode ser melhorado e ajustado de acordo com as necessidades encontradas. Neste espaço e em outros da escola, mudanças podem ocorrer, e sobre estas modificações as interlocutoras ressaltaram que:

“Na instituição seriam necessárias ainda mudanças nos demais ambientes, como no saguão da escola, por exemplo, onde poderia haver cantinhos pensados a partir das curiosidades das crianças, mais materiais e brinquedos para desenvolver a criatividade e liberdade dos alunos. Mas para estas mudanças ocorrer precisamos da ajuda de todos.” (Águia)

“Eu acredito que a instituição possa elaborar e investir em outros espaços compartilhados no entorno da escola para que todas as turmas pudessem explorar e ter um bom aproveitamento. E que mais professoras tivessem essa mesma iniciativa.” (Beija-flor)

“Em relação ao espaço a instituição deveria contar com espaços pensados especialmente para cada atividade; uma sala funcional para experiências, uma sala de jogos, uma sala para trabalhos artísticos, ou seja, mais ambientes pensados nas crianças.” (Andorinha)

Na fala das gestoras, percebe-se o desejo de que mais mudanças ocorram na escola, e que estas mudanças possam envolver mais professoras e a comunidade escolar como um todo. Assim,

A forma como organizamos e estruturamos o espaço físico da nossa sala de aula constitui em si só uma mensagem curricular, reflete nosso modelo educativo e reflete direta e indiretamente nosso estilo de trabalho, isto é, a forma como entendemos qual deve ser o papel educativo do professor e o que esperamos das crianças com as quais trabalhamos (ZABALZA, 2007 apud FALCO, 2009, p. 12).

Dessa maneira, pode-se entender que a organização dos espaços na sala de aula da educação infantil é um processo que parte da reflexão do professor que atua nesse contexto e o planeja. No entanto, para que tais mudanças se concretizem e se efetivem faz-se necessário o suporte coletivo.

5.4 A PERSPECTIVA SOBRE A MUDANÇA DA SALA DO INFANTIL III

Com a intenção de refletir sobre o processo de mudança que ocorreu na sala do infantil III, as gestoras foram questionadas com o objetivo de compreender se houve repercussão na instituição e de que maneira.

“A partir das mudanças ocorridas na sala do Infantil III, a escola pode conhecer mais sobre as novas concepções de organização dos espaços na educação infantil e assim instigar outras docentes ao movimento de mudanças.” (Águia)

“Sim, teve repercussão, as outras turmas da escola vieram conhecer a sala de aula do infantil III, as crianças adoraram e pediram para suas professoras fazer também em suas respectivas salas os cantinhos.” (Beija-flor)

“Sim! As demais crianças da instituição ficaram encantadas com a sala do infantil III. Todos os dias uma turma ia visitar a sala para apreciar e brincar com os novos brinquedos. Sem contar que teve professoras confeccionando móveis de sucata para a sua sala também, de tanto que as crianças pediram. Também na primeira reunião que tivemos este ano, foi proposto que cada professora se responsabilizasse por um espaço da escola, e pensasse mudanças para este espaço.” (Andorinha)

Nesse sentido, fica evidenciado na fala das interlocutoras o quanto a novidade repercutiu no interesse das crianças, de modo que outras turmas pediram para suas professoras também organizarem o espaço da sala de aula de forma diferente, com cantos temáticos.

A organização do espaço em cantos temáticos, como o de boneca, o da biblioteca, o das diferentes linguagens, entre outros possibilita um entendimento de uso compartilhado do espaço, onde, ao mesmo tempo, são possíveis escolhas individuais e coletivas, as quais certamente favorecem a autonomia das crianças (VYGOTSKY, 1984 apud HORN, 2004, p. 85).

No entanto, entendo que são muitos os desafios e que há muito a ser aprendido ainda sobre esse tema. Mas o processo de busca e mudança já começou a acontecer, iniciando pela quebra de paradigmas em um contexto específico, a superar o pré-determinado, de ir em busca do novo, novas oportunidades, novas descobertas, de novas concepções, proporcionando ricos momentos de trocas entre crianças, professoras e escola.

6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a perspectiva da gestão escolar em relação à organização do espaço da sala de aula em uma escola de educação infantil. Buscando atender ao objetivo, foram relatadas as mudanças criadas no espaço de uma sala de aula e, posteriormente, atentou-se para o olhar da gestão da escola para o mesmo e para as mudanças que ocorreram na sala do infantil III.

Foi possível identificar que as gestoras entrevistadas acreditam que o espaço da sala de aula precisa ser pensado para as crianças, com uma estética agradável. Sinalizaram, também, a importância da organização da sala em cantinhos, dando ênfase ao uso do mobiliário adequado. Frisaram, ainda, que o espaço da sala é um aliado para a construção da autonomia das crianças.

Quanto às mudanças ocorridas na sala, as gestoras trouxeram em suas falas as novas possibilidades criadas para as crianças a partir dos cantinhos, salientando as vivências e aprendizagens viabilizadas. Trouxeram também o desejo de que mais mudanças ocorram na escola, evidenciando que isso acabou se tornando um desejo das crianças das outras turmas da escola, que ao verem aquela sala organizada em cantos, começaram a pedir para as suas professoras uma reorganização. Saliento, assim, que a organização do espaço da sala de aula do infantil III foi um meio possibilitador de mudanças. Para além daquela sala de aula.

Diante disso, entendo que esta pesquisa pode possibilitar a abertura de novas visões sobre os espaços, tanto para as gestoras, quanto para as professoras.

Em nenhum momento, enquanto realizava esta pesquisa, tive intenção de trazer respostas e receitas de como organizar uma sala, mas sim refletir sobre uma experiência vivenciada por mim, como possibilidade de ampliar os estudos e os debates sobre essa temática. Para além disso, o estudo me possibilitou repensar sobre a minha prática pedagógica, contribuindo assim, para a minha formação pessoal e profissional.

Por fim, acredito que a reorganização do espaço da sala de aula na escola de educação infantil ainda seja um assunto pouco refletido e explorado. Considero que seja necessário maiores debates sobre este tema, e não só acerca do espaço da sala, mas sim de todos os espaços da escola de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Por uma educação romântica**. Campinas: Papirus, 2002.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça S. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. In: CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis E. (Org.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. pp. 67-80.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, v. 1, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2018.
- FALCO, Fernanda de. **A importância do espaço na educação infantil**. Instituto Superior de Educação Vera Cruz, 2009. Disponível em: http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/8417.pdf. Acesso em: 05 ago. 2018.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. Verdades em suspenso: Foucault e os perigos a enfrentar. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 49-71.
- FORNEIRO, Lina Iglesias. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 229-281.
- GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.
- LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.
- MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org.). **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. pp. 57-98.

MELLO, Suely Amaral. As práticas Educativas e as conquistas de desenvolvimento das crianças pequenas. In: RODRIGUES, Elaine; ROSIN, Sheila Maria (Org.). **Infância e práticas educativas**. Maringá: Eduem, 2007. pp. 11-22.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

POMBO, Olga. Vida e Obra de Maria Montessori: **O Método de Montessori**. 2014. Disponível em:
<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/sanderson/vida_e_obra_montessori.htm> Acesso em: 20 nov. 2018.

STACCIOLI, Giafranco. **Diário de acolhimento na escola da infância**. Campinas: Autores Associados, 2013.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

- 1) Nome:
- 2) Formação:
- 3) Tempo de docência:
- 4) Quanto tempo atua como gestora?
- 5) Em quais etapas atuaste como gestora?
- 6) Qual a sua concepção quanto à organização dos espaços na sala de aula da educação infantil?
- 7) Quais aspectos você considera importantes para a organização dos espaços em uma sala de aula da Educação Infantil?
- 8) Como você idealiza a estruturação desse espaço na sala de aula?
- 9) Qual a sua concepção sobre as mudanças ocorridas na sala de aula do Infantil III?
- 10) Em sua concepção, em que essas mudanças contribuíram para o desenvolvimento das crianças?
- 11) O que ainda poderia ser melhorado em relação ao espaço da instituição para que as crianças exercessem com maior intensidade sua autonomia e criatividade de modo a potencializar suas aprendizagens?
- 12) A alteração do espaço na sala do infantil III teve repercussão na instituição? Como?